

Diagnóstico da Arborização Urbana do Município de Goiandira, Goiás

Núbia Alves Mariano Teixeira Pires¹, Marina da Silva Melo²,
Danilo Elias de Oliveira³ e Solange Xavier-Santos⁴

Introdução

A vegetação urbana quando corretamente implantada desempenha um conjunto importante de funções responsáveis pela melhoria da qualidade do ambiente, podendo minimizar o impacto ambiental causado pelos efeitos antrópicos da expansão das cidades, resultando em maior conforto para a população. A arborização contribui para o potencial ecológico, recreativo, produtivo, estético e paisagístico, tendo, portanto, considerável influência sobre as condições ambientais urbanas [1, 2, 3, 4].

De acordo com Santos & Teixeira [5], a maioria das cidades brasileiras apresenta um cenário onde as paisagens florísticas são pouco diversificadas com predomínio das espécies exóticas em detrimento das possibilidades de se explorar a riqueza da flora local. A uniformização da vegetação nos centros urbanos constitui um dos maiores perigos para o equilíbrio ecológico, e deve ser evitada, sendo assim a diversidade das espécies vegetais é condição básica para a sobrevivência da fauna. As poucas espécies que se plantam no Sul do Brasil, são praticamente as mesmas que se plantam no Centro-Oeste, em pleno cerrado brasileiro. [6].

Pereira *et al.* [7] enfoca a necessidade de se fazer um planejamento cuidadoso para a implantação de projetos de vegetação em ambientes urbanos, através da análise de todas as interfaces com os elementos construídos e seus diferentes usos. Desta forma, toda e qualquer intervenção na arborização do município com vistas à otimização requer um planejamento que, antes de tudo, deverá incluir o conhecimento e avaliação da composição das árvores pré-existentes, ou seja, o inventário do patrimônio arbustivo local, o que irá fornecer informações para definição das prioridades de intervenção [8].

Este trabalho objetivou realizar um diagnóstico sobre a situação da arborização em áreas urbanas do município de Goiandira, Goiás, visando contribuir para um subsequente planejamento racional da (re) arborização municipal.

Material e métodos

O trabalho foi desenvolvido no município de Goiandira, localizado ao centro-sul do estado de Goiás

(18°S e 48°W), possuindo uma área de 360,71 Km², e uma população de 4761 habitantes [9]. Por sua localização, a cidade está inserida na grande região do Cerrado brasileiro.

Para a amostragem da arborização do município foi utilizado o método de inventário de caráter qualitativo, do tipo censo, também denominado inventário total, baseado em Filho *et al.* [10]. O censo consta da identificação das espécies e sua frequência. As amostras coletadas foram documentadas através da confecção de exsicatas e inserção no herbário da Universidade Estadual de Goiás, UEG-UnUCET (HUEG).

Resultados

Foram encontradas 1440 plantas arbóreas e arbustivas nas vias públicas e praças do município de Goiandira, as quais totalizaram 105 espécies, sendo seis delas (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch, *Caesalpinia peltophoroides* Benth, *Murraya paniculata* (L.) Jack, *Teminalia catappa* L., *Schinus molle* L. e *Wallichia disticha* T. Anderson) responsáveis por 50,1% dos espécimes levantados. A espécie de maior frequência, *L. tomentosa* (Tabela 1), representa 20,1% do total.

As espécies inventariadas estão agrupadas em 35 famílias, sendo Fabaceae a mais representativa com 20% do total de espécies, seguida por Arecaceae (9,6%), Malvaceae (4,8%) e Myrtaceae (4,8%). As demais famílias possuem representatividade abaixo de 3,8%.

Das espécies encontradas 50% são de origem exótica, tanto para o Cerrado quanto para o Brasil, 14% são exóticas para o cerrado, mas nativa para o Brasil, e apenas 10% são nativas para o Cerrado, consequentemente nativas para o Brasil (Fig. 1).

Discussão

O município de Goiandira, não possui nenhum planejamento técnico da arborização, sendo os plantios contínuos e aleatórios, executados pela própria população. A distribuição de mudas de oiti (*Licania tomentosa*), pela prefeitura municipal, constitui a principal razão da alta frequência desta espécie na composição paisagística da cidade.

Embora haja grande variedade de espécies, a

1. Graduada em Ciências Biológicas, vinculada ao programa PVIC-UEG, Universidade Estadual de Goiás, Campus Henrique Santillo, Rod. Br. 153, Km 98, Anápolis, GO, Laboratório de Biodiversidade, CEP 75001-970.

2. Graduada em Ciências Biológicas, bolsista do programa PBIC-UEG, Universidade Estadual de Goiás, Campus Henrique Santillo, Rod. Br. 153, Km 98, Anápolis, GO, Laboratório de Biodiversidade, CEP 75001-970.

3. Graduando em Ciências Biológicas, bolsista do CNPQ, Universidade Estadual de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Campus Samambaia.

4. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Goiás, Campus Henrique Santillo, Rod. Br. 153, Km 98, Anápolis, GO, Laboratório de Biodiversidade, CEP 75001-970. E-mail: solange.xavier@ueg.br

representatividade é muito baixa, de modo que dentre as espécies levantadas, 36 são representadas por um único exemplar. De acordo com Milano & Dalcin *apud* Rocha *et al.* [7], cada espécie deve ter de dez a 15% da frequência total. Assim, apenas *Licania tomentosa* esta acima de 15% e as demais abaixo de 10%, apresentando, portanto, baixa taxa de significação.

A alta frequência de espécies exóticas pode demonstrar uma ausência de preocupação com a conservação da flora nativa, sendo assim, ressalta-se que um futuro planejamento da (re)arborização, deverá contribuir para a preservação das espécies nativas, sobretudo, as do Cerrado, por ser o bioma da região, e que está constantemente ameaçado pelas ações antrópicas.

Agradecimentos

Ao programa PBIC-UEG pela concessão de bolsa de iniciação científica à segunda autora. E a Prefeitura Municipal de Goiandira, Goiás, pelo investimento à pesquisa.

Referências

- [1] PALERMO, A. 1985. *Arborização*. São Paulo: CESP, 19p.
- [2] GODOY, A.L.P. 1995. *Cidade e Meio Ambiente: O planejamento da arborização de Pirassununga/SP*. Dissertação de Mestrado, IGCE/UNESP, Rio Claro.
- [3] JACINTO, J.M.M. 2001. *Análise silvicultural urbana de seis espécies florestais utilizadas na arborização de Brasília*. Dissertação de Mestrado, em Ciências Florestais, Departamento de Engenharia Florestal, Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília.
- [4] MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. 2002. *Vegetação urbana*. Porto Alegre, Editora da URRS. 242p.
- [5] SANTOS, N.R.Z.; TEIXEIRA, I. F. 2001. *Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação*. Instituto Souza Cruz. Rio Grande do Sul.
- [6] Andrade, T. O. 2002. *Inventário e Análise da Arborização Viária da Estância Turística de Campos do Jordão, SP*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura, Universidade de São Paulo.
- [7] PEREIRA, G.A.; MONTEIRO, C.S.; CAMPELO, M. A. 2005. O uso de espécies vegetais como instrumento de biodiversidade na arborização pública: o caso do Recife. *Atualidades Ornitológicas* n.125.
- [8] ROCHA, R. T.; TELES, P.S.S.; NETO, S.N.O. 2004. Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: O caso dos Bairros Rancho Novo e Centro, *Revista Árvore*. Viçosa, 28(4): 599-607.
- [9] IBGE. 2005. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. www.ibge.gov.br Acessado em 10 de junho de 2005.
- [10] FILHO, D.F.S.; PIZETTA, P.U.C.; ALMEIDA, J.B.S.A.; PIZETTA, K.F.L.; FERRAUDO, A. S. 2002. Banco de dados relacional para cadastro, avaliação e manejo da arborização em vias públicas. *Revista Árvore*, 26(5): 629-642.

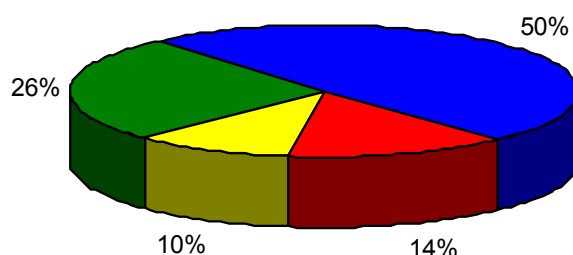


Figura 1. Distribuição das espécies da arborização urbana do município de Goiandira/GO, segundo sua origem (■ exóticas tanto para Cerrado quanto para o Brasil; ■ exóticas para o Cerrado e nativas para o Brasil; ■ nativas para o Cerrado e para o Brasil; ■ origem indeterminada).

Tabela 1. Espécies da arborização urbana da cidade de Goiandira, GO, com seu respectivo número total de ocorrências (Nº), ordenadas pela frequência

Espécie	Nº	Espécie	Nº	Espécie	Nº	Espécie	Nº
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	290	<i>Anacardium occidentale</i> L.	10	<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	2	<i>Clusia</i> sp. L.	1
<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.	112	<i>Ficus variegata</i> Blume	10	<i>Annona squamosa</i> L.	2	<i>Cocos nucifera</i> L.	1
<i>Muraya paniculata</i> (L.) Jack	99	<i>Roystonea borinquena</i> O.F. Cook	10	Apocynaceae 2	2	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	1
<i>Terminalia catappa</i> L.	93	<i>Spathodea nilotica</i> Seem.	10	Arecaceae 1	2	<i>Dillenia indica</i> L.	1
<i>Schinus molle</i> L.	64	<i>Lophanthera lactescens</i> Ducke	9	<i>Gossypium</i> sp. L.	2	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	1
<i>Wallichia disticha</i> T. Anderson	63	<i>Cassia fistula</i> L.	8	<i>Grevillea banksii</i> R. Br.	2	<i>Dombeya wallichii</i> (Lindl.) K. Schum.	1
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	50	<i>Tibouchina</i> sp. Aubl.	8	Indet 1	2	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	1
<i>Ficus benjamina</i> L.	44	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook	7	Indet 8	2	<i>Eucalyptus</i> sp. L'Hér.	1
MORTAS	36	<i>Chamaecyparis pisifera</i> (Siebold & Zucc.) Endl.	6		2	<i>Eugenia uniflora</i> L.	1
<i>Nerium oleander</i> L.	35	<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br.	5	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	2	<i>Euphorbiaceae</i> sp ₂	1
<i>Michelia champaca</i> L.	32	<i>Polyscias guilfoylei</i> (W. Bull) L.H. Bailey	5		2	Fabaceae sp	1
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	29	<i>Tecomna stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	5	<i>Mussaenda alicia</i> L.	2	<i>Ficus microcarpa</i> L. f.	1
<i>Malpighia glabra</i> L.	29	<i>Vellozia</i> sp. Vand.	5	<i>Punica granatum</i> L.	2	<i>Ficus</i> sp. L.	1
<i>Pinanga</i> sp. Blume	28	<i>Adenanthera pavonina</i> L.	4	<i>Ricinus</i> sp. L.	2	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	1
<i>Bauhinia variegata</i> L.	26	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	4	<i>Swietenia macrophylla</i> King	2	<i>Lagerstroemia speciosa</i> (L.) Pers.	1
<i>Psidium guajava</i> L.	26	<i>Melia azedarach</i> L.	4	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perty	2	<i>Leea coccinea</i> Bojer	1
<i>Thuja orientalis</i> L.	23	<i>Schefflera arboricola</i> Hayata	4	<i>Annona muricata</i> L.	1	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	1
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	20	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	4	<i>Apeiba tiburoubo</i> Aubl.	1	<i>Piper aduncum</i> L.	1
<i>Citrus aurantium</i> L.	19	<i>Coffea arabica</i> L.	3	Apocynaceae 1	1	<i>Pradosia</i> sp. Liais	1
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	17	Euphorbiaceae sp ₁	3	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	1	<i>Rapanea</i> sp. Aubl.	1
<i>Erythrina indica</i> Lam.	15	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	3	<i>Bixa orellana</i> L.	1	<i>Schefflera</i> J.R. Forst. & G. Forst.	1
<i>Euphorbia leucocephala</i> Lotsy	15	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	3	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	1	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	1
<i>Ptychosperma</i> sp. Labill.	15	<i>Pinus</i> sp. L.	3	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	1	<i>Sterculia</i> sp. L.	1
<i>Cassia</i> sp1 L.	13	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	3	<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G. Don	1	<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandwith	1
<i>Thevetia</i> sp. L.	13	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	3		1	<i>Tabebuia</i> sp. Gomes ex DC.	1
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	11	<i>Triplaris caracasana</i> Cham.	3		1		
<i>Mangifera indica</i> L.	11	<i>Albizia lebeck</i> (L.) Benth.	2		1		